

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Encantadora realidade

Guimarães mais uma vez confirmou o facto de ser das terras do País aquela que melhor sabe compreender a realidade dos seus deveres, sejam eles de que natureza forem.

Desta vez, tratando-se do «Cortejo das Oferendas» em benefício das Casas de Caridade, ela foi até muito além do que se esperava. Essa imponentíssima manifestação dos sentimentos cristãos dos vimaraneses ultrapassou a esperança das pessoas confiantes num bom resultado das canseiras e da boa vontade da ilustre Comissão que promoveu essa romagem de Caridade.

Como já acentuámos — e hoje voltamos a fazê-lo — a iniciativa dessa piedosa Cruzada de protecção aos nossos semelhantes, que suportam as torturas da infelicidade, partiu do nosso estimado amigo Sr. P.º Domingos Gonçalves, vimaranesense que sabe lutar e vencer e, portanto, incapaz de recuar perante qualquer obstáculo. Dentro da sua função sacerdotal, assim como dentro da sua esfera de acção em qualquer outro campo em que possa pôr à prova a sua inulgar actividade, encontramos sempre no seu pósto e sempre dinâmico, confiante e persistente.

Como prova mais recente do que acabamos de afirmar, citamos o grandioso espectáculo do passado dia 30, onde a sua acção ocupou um lugar de indiscutível destaque. De resto, os restantes membros da Comissão contribuíram também para o bom êxito do referido Cortejo, porque todos são portadores de qualidades das quais não anda afastada a sublime virtude de praticar a Caridade. Todos são, pois, dignos dos maiores louvores no que respeita ao retumbante resultado dessa luta pelo amor do próximo.

E agora, que já fizemos jus-

tiça a quem se tornou credor dela, apenas temos a lamentar que certas pessoas — algumas com responsabilidade das suas afirmações — tenham feito comentários, a propósito do Cortejo, muito reveladores de espíritos pobres de compreensão ou, então, ricos de maldade! Em qualquer dos casos, essas pessoas são das tais a quem a natureza dotou com qualidades inferiores, porque as inclinou para a arte de criticar tudo e todos, sem qualquer sombra de escrúpulo pelo mau exemplo que dão com as suas atitudes de falta de carácter ou de baixa de sentimentos. E algumas, Santo Deus!, tornam-se tão ridículas pela sua petulância que chegam a deixar a impressão de nítida decadência mental. Estão neste caso aquelas que dizem, por exemplo, que a Misericórdia de Guimarães é uma Instituição rica, não carecendo, portanto, do auxílio que tanto se apregoa.

Vejamos — segundo os elementos que procurámos colher — a contestação dessa afirmação:

No ano findo, a despesa da Misericórdia foi de 442 contos, tendo tido, por conseguinte, uma despesa diária superior a 1.200\$00.

Por falta de rendimentos próprios, as contas referentes a esse ano fecharam com um deficit de cerca de 54 contos.

Perante os números citados, que falam mais claro do que os críticos profissionais, os nossos estimados leitores de boa fé dignar-se-ão fazer os seus comentários.

Mas o que se diz da Misericórdia, diz-se de outras Casas de Caridade, da mesma forma atingidas por essas pessoas que vivem neste mundo como o joio vive no meio do trigo.

Felizmente, há vezes que não chegam ao Céu!

M. M.

Um grande acontecimento Artístico



Dr. Joaquim Pereira de Carvalho

parte três Artistas consagrados, os Srs. Acácio de Faria, violinista; Luís Antunes, violoncelista e José Neves, distinto



Acácio de Faria

de abertura e de apresentação, o ilustre Presidente da Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, o que representa também um número de muito valor no sensacional programa do próximo Sarau, conhecida a muita erudição e os apreciáveis conhecimentos artísticos de que aquele nosso prezado amigo é possuidor.

Tudo, portanto, nos leva a crer que a noite de quarta-feira, 10, será uma noite de verdadeira arte, que ficará bem gravada na memória de todos.

Parabéns, Amigo! Agradecimento

O nosso querido amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo, dignou-se oferecer-nos, com uma dedicatória, que nos sensibilizou imenso, um exemplar do seu formoso *Auto das Oferendas*, a que já tivemos ocasião de nos referir.

Esse seu trabalho, onde pôs toda a sua alma, a sua delicada sensibilidade, o seu excelente coração, recebeu já o prémio que bem merecia, em consagração pública, na hora grande do memorável e inesquecível «Cortejo das Oferendas». Pinto de Almeida recebeu, em francos e apertados abraços, nas palmas calorosas e nas palavras de admiração e aplauso, o prémio a que tinha jus por essa sua enternecedora obra que muito o dignifica e à boa e generosa gente de Lordelo.

Nunca é demais, porém, enaltecer as coisas que nos encantam e nos enchem de alegria o coração.

Por isso mesmo aqui estamos para dizer ao amigo de longe e de sempre: Parabéns e obrigado!

O prato único é a omenta racional do lar português.

E' já no próximo dia 10, quarta-feira, que a Sociedade Filarmónica Vimaranesense inicia os Concertos Culturais que se propôs levar a efeito, dedicados aos sócios de tão florecente colectividade.

Trata-se de uma iniciativa digna do maior louvor, porque revela um grande passo no caminho da cultura e demonstra o quanto se interessam pela Arte aqueles que tomaram sobre si o encargo de orientar a nova agremiação vimaranesense.

Neste primeiro concerto, que está despertando o mais vivo interesse entre os numerosos sócios da Sociedade Filarmónica e que terá lugar no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, tomam



Luis Antunes

professor do Conservatório de Música do Porto, que os acompanhará ao piano.

Pronunciará palavras



Prof. José Neves

A todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde, quer enquanto estive na aldeia, quer depois de ter regressado a esta cidade, venho, por este meio, manifestar-lhes o meu vivo reconhecimento por essa amabilidade.

Guimarães, 5 de Novembro de 1943.

Mário Meneses.

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira última, a Câmara Municipal deliberou:

Exarar na acta um voto de agradecimento à Comissão Organizadora do «Cortejo das Oferendas», à Santa Casa da Misericórdia e a outras Casas de Caridade desta cidade, e de um modo muito especial ao benemérito vimaranesense Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, pela forma como levaram a efeito tão simpática jornada de beneficência;

Autorizar a reparação da Estrada Municipal de Vila Nova de Sande, nos lugares da Corredoura e Arquinho.

Pelos Pobres! Pelos que sofrem!

Ainda o «Cortejo das Oferendas»

A notícia está feita. Já dissemos em síntese o que se passou na memorável tarde de 30 de Outubro nas ruas de Guimarães, desta terra caridosa por excelência.

Toda a Imprensa relatou já, igualmente, o que foi essa inegalável *Jornada de Caridade*, mas é com o maior prazer que hoje vamos arquivar, nestas colunas, o que nos disseram algumas das individualidades que assistiram ao desfile ininterrupto desse admirável Cortejo.

O prestigioso Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, refere-se, assim, ao *Cortejo das Oferendas*:

Braga, 3 de Novembro de 1943.

Meu prezado amigo:

É com a maior sinceridade e prazer que transmiço à gente do seu concelho, por intermédio do «Notícias de Guimarães», o órgão essencialmente bairrista que V. tão elegante e distintamente dirige, o que senti e ainda se não apagou na grande jornada que foi o «cortejo das oferendas», para as casas de Caridade de Guimarães.

Semelhante realização constitui um dos mais formosos e eficientes actos de solidariedade social e Caridade Cristã que me tem sido dado observar.

Tudo esteve à altura do grande concelho que é Guimarães, que marcou naquele dia, mais uma vez, o seu lugar de região de variados recursos e núcleo de almas bondosas e caritativas.

Tudo foi grandioso, nobre e elevado, como era próprio de Guimarães, desde a riqueza das suas ofertas e da sua variedade, até à beleza do auto e da sua execução, que a todos emocionou.

Honra seja, pois, a Guimarães e a quantos concorreram para tão maravilhosa manifestação dos mais elevados sentimentos.

José de Oliveira.

O ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que tão devotadamente tem encarado o problema da Assistência no Concelho, disse-nos:

O «Cortejo das Oferendas», foi uma imponente manifestação de Caridade.

Demonstrou o carinho do concelho pelas suas casas de beneficência e o prestígio que a maioria do clero paróquial tem nas freguesias.

João Rocha dos Santos.

O Venerando Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, dá-nos as seguintes impressões acerca do *Cortejo das Oferendas*:

Pede-me V. ... duas palavras acerca do «Cortejo das Oferendas», mas dificilmente posso traduzir bem os sentimentos de admiração e assombro que pouco e pouco nasceram e dominaram no meu coração. Ao ver deslizar pela frente da tribuna das autoridades carros e carros, uns lindamente adornados, outros ostentando uma rude simplicidade, pareceu-me estar a assistir à demonstração viva do que vale o nosso povo quando é norteado pelas sublimes virtudes cristãs.

Freguesias como a de Arosa, nove carros, Santo Tirso de Prazins e Corvite, vinte e oito carros, Castelões, mil escudos, todas pobres, de pequena população, a primeira e a última a mais de 20 quilómetros de distância de Guimarães!

Evocar estas paróquias não é diminuir o valor das oferendas das demais, não. Todo o concelho de Guimarães, graças ao zelo dos seus apostólicos pastores, provou no dia 30 de Outubro, que se não fora o egoísmo de muitos e a pouca clarividência de tantos, nunca as casas de Caridade de Portugal sofreriam a carência de recursos nem as classes desherdadas veriam a fome a apontar-lhes para a tuberculose e... para o cemitério.

P.º João Magro.

O Rev. Manuel da Silva, ilustrado capelão do Hospital de S. Marcos, de Braga, dá-nos as seguintes impressões:

Pedem-me impressões do Cortejo das Oferendas. São as melhores que se podem ter. Fiquei belamente impressionado e são poucos todos os louvores que se possam tecer à volta de tão majestoso cortejo, saído do coração nobre do povo de Guimarães.

Assim pensavam também as muitas pessoas que me acompanharam na viagem de regresso. Ao chegar, devido às impressões que rapidamente se espalharam, encontrei-me já num ambiente de geral e elevada admiração por tão assombroso espectáculo. A mesma admiração perdura ainda, criando — com isso nos devemos alegrar —

sentimentos de justificada emulação para empreendimentos semelhantes.

A grandiosidade do inolvidável cortejo transparece por entre comentários espontâneos de admiradores emocionados, ouvidos muito antes de se completarem as cinco horas da duração do desfile: «Se isto fatigasse, já todos teríamos debandado, causados de ver êste nunca visto espectáculo... Por entre o povo, que não sabia exprimir-se melhor, diziam-se frases como esta: «O que é demais é erro».

«De muitas coisas dizem os jornais demasiado; disto nunca dirão o bastante... ouvi eu também. Era apropriada aquela prosopopeia estampada na frente de um carro, armado em galinácio de quatro andares:

Alegres e contentes
Nós daremos a vida
P'los pobres e doentes!

Dizia um visitante de elevada posição social que o êxito tão brilhante da «Jornada de Caridade», se devia à generosidade de todos, ao esforço de muitos, máximamente de sacerdotes incansáveis que, no meio do seu povo, deram corpo a tão bela e simpática ideia. Bem hejam todos os vimaraneses que nesse dia glorioso se fizeram anjos custódios, abrindo as portas de beneméritas casas para mais ampla Caridade. Se um filme, que seria por natureza belo e moralizador, nos permitisse rever o lindo cortejo e seguisse, terras além, a elevar-nos e a elevar o mundo!...

P.º Manuel da Silva.

O Rev. José Carlos Simões Veloso de Almeida, muito digno Director do Internato Académico, que há bem poucos meses ainda nos descrevia maravilhosamente o *Cortejo das Oferendas* de Vila Nova de Famalicão, diz-nos, também, a propósito da Jornada do dia 30, o seguinte:

Que dizer eu do «Cortejo das Oferendas»?

Quem o não viu, não o compreende; quem o viu, não o sabe descrever.

Quem o não viu não pode fazer uma pávida ideia do modo como um concelho todo acudiu tão generosa e abnegadamente ao apêlo a favor dos pobres.

Carros e mais carros, numa fila sem fim, de lenha, cebolas, fruta, batatas, milho e palha, coelhos e galinhas, perus e patos, leitões e porcos, cabritos e carneiros, vitelas, bezerras, vacas e bois, pano e dinheiro, muitas notas,

GAZETILHA

Quinta-feira é o S. Martinho!

As castanhas e o vinho são omenta apreciada...

E' dia de beber bem, e p'las amostras que tem a festa vai ser falada.

Como há vinho com fartura, não se vende com mistura, com as sabidas mistelas. Pode beber-se à vontade, *malhar-lhe* sem piedade, apanhar grandes pielas.

Sei que já assim acontece a quem apenas carece de um pèzinho p'ra o fazer. Qualquer coisa, qualquer feito, fazem excelente jeito p'ra certos tipos beber.

Inda domingo passado, tendo o Vitoria provado ser de novo Campeão, um grupo, co'as alegrias, andou durante dois dias a tombos com o pifão...

Entrou em certo Café, a fazer grande bané, a provar que *quente* estava.

— Uma garrafa de «Porto» saía do bôlso ao *torto* que êsse grupo chefiava.

Por informações colhidas, houve lutas bem renhidas na execução de *bons solos*...

E gritou-se, com calor, que o Vitoria é o vencedor, mas êles *metem*... os *gólos*.

BELGATOUR

Noite de S. Martinho

A festa foi de arromba!... Grande bôdo
Em honra do famoso S. Martinho...
O néctar era em odres, rubro, a rôdo,
Prazer de todo aquêta borborinho...

Silêno emborrachou-se e de tal modo
Que andou aos rebolões pelo caminho...
De um odre esvaziou o vinho todo
E gritava a deus Baco por mais vinho...

Vinte e cinco anos já! E que bulício
Não seria se houvesse outro Armistício
Neste histórico dia, tão lembrado...

Rebentariam odres de espumoso,
Seria a Humanidade inteira em gôzo
E dormiria o Mundo emborrachado...

Novembro de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Igreja de S. Francisco PADRE DOMINGOS COSTA

Os jornais diários noticiaram que foi prorrogado por mais quatro meses o prazo para a conclusão dos trabalhos de cobertura da Igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e querido Colaborador Sr. Padre Domingos José da Costa Araújo, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Os Meus Cadernos

São Martinho

Pelo S. Martinho prova o teu vinho (Pop.)

Nem sempre chove do céu. Nem sempre a vida é o «ai que mal soa» de João de Deus. Há também alegrias vivas, gargalhadas fortes que remoçam o corpo aquecido pelo desgastado dos anos e tonificam o espírito contra a hipocondria, embora seja preciso resguardá-las adentro dos muros da conveniência e da cautela, «não vá a dor acordar» — como recomendava o torturado Antero de Quental.

Nem sempre chove do céu. S. Martinho não gosta da água. Ao aproximar-se a sua festa, brinda-nos geralmente (só não o faz quando se esquece ou quando S. Pedro, estando de má catadura, não atende os seus pedidos) com uns dias de sol radioso. Tiram-se os sobretudo. Apetece quasi pôr-se em mangas de camisa, como nas tardes de Julho e Agosto. As pombas beijam-se nos telhados, esquecidas de que é sol de pouca dura, sol de Novembro e não o sol do tempo dos seus amores.

S. Martinho não gosta de água. Pelo menos, o povo assim o quer crer e, desde longas datas, que no dia 11 de Novembro se experimenta o vinho. Enchem-se as infusas do capitoso líquido que tantos poetas tem inspirado e tantos desatinos tem feito cometer.

Canecas ao ar. Que vermelhinho! que espuma! que aroma! Lábios gulosos e sequiosos bebem um gole, mais outro, mais outro ainda, até se esgotar tôta a caneca. O que é bom serve de aperitivo. Cria apetite, produz mais sede. Os mesmos lábios então, com a caneca de fundo para o ar, escorropicham as últimas gotas, as últimas lágrimas — lágrimas que desentaram a língua, desentencillham os braços, desentorpecem os pés, produzem disparatados gáudio e só à cabeça fazem mal, porque a deixam murcha e pesada. Enchem-se novamente as canecas. Que delícia! — murmura-se, dando com a língua dois estalinhos sintomáticos. E canecas, copos e malgas põem os estômagos cheinhos até aos gorgolimos, de tal forma que a espuma já sai pela boca. Ouvem-se os ditos picarecos, dão-se abraços que não têm fim, esquecem-se as diferenças, realtam-se amizades quebradas, fazem-se discursos ao luar e conversa-se com as pedras do caminho.

Por que é que S. Martinho é festejado pelos bebados? Gostaria o Santo também da pinga?! A História apresenta-nos Noé como o homem que primeiro saboreou o delicioso suco das uvas. Há quantos anos isso vai! Pobre Noé! Não chegaste a conhecer os afamadíssimos Porto, Madeira, Tokay, Lacryna Christi! E de Noé até hoje, quantos crápulas, quantas borracheiras, quantas amarguras afogadas em vinho, quantos dissabores suavizados pelo sôno de Baco!!

Dia de S. Martinho! Crepitam duas achas de pinho, na lareira. No velho «preguiceiro» senta-se a família por ordem de idades. No brazido, assam-se castanhas. Uma ou outra, aquelas que não foram abertas, estão. Num mocho, no tradicional mocho português, tão conhecido e indispensado nos lares campestres, repoisam canecas de vinho verde. Uma ou duas. Não é preciso mais. Nojo para quê? O estômago não tem olhos. E enquanto se trincam castanhas e se bebem umas goladas, o avô conta pela centésima vez aquela história do frade.

Havia, antigamente, em certo convento, um frade que dava tudo pela sua pinguita. Logo por sorte este frade era o dispensenseiro e por isso

num desfilir de quatro horas, que cansava de ver e, acima de tudo isso, a alegria e satisfação dos que davam, com o pão, o coração.

Tanta bondade do nosso bom povo provocava as lágrimas, lágrimas de ternura e emoção.

Aiuda bem que nem tudo está perdido. Graças a Deus.

P. Carlos.

A Comissão Executiva do «Cortejo das Oferendas», tem quasi concluidos os seus trabalhos e assim promove uma reunião, que se realizará na próxima terça-feira, dia 9, ás 16 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, para a prestação de contas.

Espera a Comissão que assistam a essa sessão não só tôdas as pessoas que colaboraram nos trabalhos de organização, mas, ainda, tôdas aquelas que possam e queiram tomar conhecimento das deliberações que forem tomadas.

Merecem louvores as senhoras D. Maria Correia e suas ex.ªs Irmãs, do Pevidém, as quais foram incansáveis nos serviços que prestaram, organizando tudo quanto dizia respeito àquele populoso e laborioso centro.

Grças à sua iniciativa, à sua tenacidade, aos seus bons esforços, o Pevidém fez-se representar por 22 carros e manlton, também, além dos seus géneros, dos seus tecidos, alguns contos em dinheiro.

Foram, por todo o concelho, excelentes auxiliares, as senhoras da nossa Terra.

Estão de parabéns!

podia ir à adega quando queria. Ou porque o frade tivesse um estômago muito grande ou porque estivesse sempre a correr para a adega, o que é certo é que os pipos se esvasiavam rapidamente. O superior do convento andava intrigado e, como já conhecesse o fraco do pobre frade, resolveu-se a espiar. Dando com o frade de goelas pandas a esvasiar sôfregamente um largo covilheite, tratou logo de pôr termo ao abuso e, por isso, proibiu-o de ir à adega em qualquer altura que não fosse um pouco antes das refeições, para trazer apenas o vinho necessário. Mas isso sim! O frade só lá ia essas duas vezes, mas os pipos nem por isso duravam mais tempo. Então o superior, o D. Abade, ordenou-lhe que, sempre que fosse à adega, tinha de ir e vir a rezar em voz bem alta. (Esta forma não podia beber sem se dar por tal.) O frade, esperto como todos os frades, saiu-se bem mais uma vez. No dia seguinte, à hora do costume, lá foi a cantarolar muito alto o seu latínório. Parando junto da última pipa que estava ainda cheia, encheu o covilheite até esbordar e proferiu no mesmo tom em que rezava: «Pater Noster»! Ora, como o Padre Nosso se reza baixinho, ele aproveitou este tempo para beber o vinho e depois começou a rezar alto, (t ne nos inducas in tentationem) a fim de que o superior e os outros frades não desconfiassem. E assim continuou a beber à grande. Quando um Padre Nosso não chegava, rezava dois ou três.

Dia de S. Martinho! Não é preciso ser-se bêbado para saborear um copo do agradável líquido. Castanhas e vinho não é um costume velho. E preciso não deixar morrer as tradições. E ninguém se esqueça de que

- O primeiro bebe-se inteiro, O segundo até ao fundo, O terceiro como o primeiro e o quarto como o segundo...

Ferreira Tôrres.

Mário Meneses

Encontrando-se já, felizmente, completamente restabelecido dos padecimentos que o afligiram durante muitas semanas, retomou as suas funções na Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, onde estava a ser substituído pelo dedicado e zelosíssimo Vice-Provedor e nosso bom amigo Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, o distinto Provedor da mesma Instituição e nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses.

Congratulamo-nos com o facto, tanto mais que é significativo o completo restabelecimento daquele dedicado servidor da primeira casa beneficente de Guimarães

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 1.795\$50

Recebemos mais, para os nossos pobres, do Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai Sr. Joaquim Luciano Guimarães e comemorando mais um aniversário da sua morte 50\$00 (*)

A transportar . . . 1.845\$50

(*) Contemplámos com este donativo umas pessoas envergonhadas, alguns tuberculosos e velhinhos. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Muito bem!

As forças vivas da linda Princesa do Lima vão prestar uma merecida e oportuna homenagem ao brilhante jornal Aurora do Lima, que no dia 15 de Dezembro próximo completa oitenta e nove anos de existência, assim como ao seu distinto e prestimoso Director, o nosso camarada Sr. Bernardo da Silva, que lá quasi setenta anos vem lutando, com insistência, com extraordinária dedicação, com verdadeiro amor, pelos interesses e pelo progresso da sua querida Viana do Castelo.

A homenagem que vai ser prestada deve calar profundamente no coração do incansável jornalista. A ela nos associamos, com imensa satisfação, por reconhecermos nessa atitude dos vianenses um acto de inteira justiça.

Tenente Abel Passos Cardoso

Acaba de regressar de Cabo Verde o nosso conterrâneo e distinto Tenente de Engenharia Sr. Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, dando entrada no Batalhão de Telegrafistas, a que pertenciam, aquartelado na capital.

Encontra-se, pois, novamente em Lisboa e de excelente saúde, segundo as informações que temos, aquele nosso conterrâneo que prestou em Cabo Verde valiosos serviços que lhe foram confiados.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

DESPORTO

Vitória, 4. Sporting de Braga, 1. Teimando sempre.

Pode afirmar-se que o Vitória conquistou brilhantemente, no passado domingo, no campo da Ponte, em Braga, uma vez mais, os louros de Campeão do Distrito de Braga — honroso título que há anos vem ostentando. Embora a prova não esteja ainda concluída, a sua posição na tabela dá lugar a que cheguemos a tal conclusão.

Do jogo realizado na Cidade dos Arcebispos saiu nitidamente vencedor o grupo vianense, pois a sua superioridade técnica foi manifestamente demonstrada durante toda a partida.

O Sporting de Braga, mais esforçado e fortemente amparado por multidão considerável, parte da qual — diga-se de passagem — nem sempre manteve a compostura exigida pelas normas da correcção e da hospitalidade, não pôde eximir-se à derrota, muito embora territorialmente tivesse mantido certa supremacia, que lhe adveio da vontade férrea com que os seus homens empurravam a bola para a frente e nunca de um sistema de jogo definido, a evidenciar categoria ou a provar classe.

O Vitória, pelo contrário, sem se mostrar a toda a altura das suas possibilidades, fez uma partida inteligente e agradável, sabendo acautelar sempre a vantagem conseguida logo nos primeiros minutos e as canelas que em determinad altura entraram de ser procuradas com tanta fúria como o esférico.

Revelando segurança a defender-se, os campeões puderam coordenar várias investidas em boa ordem e delas tirar o proveito que o nervosismo e a sofreguidão do adversário lhe facultaram.

Conseguido o primeiro tento aos 5 minutos iniciais, da marcação de um canto apontado por Laureta, os vianenses entraram de jogar sem pressas, mas com firmeza, manobrando o adversário, não sem dificuldade, pois tiveram de esquivar-se às cacetadas que lhes eram dirigidas sem dó nem piedade, apesar das repremidas insistentes do árbitro.

Com 1-0 terminou a primeira parte, subindo o marcador para 2-0 aos três minutos da metade final, por intermédio de Ferraz numa oportuna intervenção de cabeça. Os 3-0 surgiram da marcação de um justíssimo penalty, apontado fulminantemente por Brioso, e consequente da traição feita a Alexandre por um dos defesas do Sporting, quando aquele, com a bola nos pés, corria para a baliza com tôdas as probabilidades de êxito. Depois veio o 4.º goal, marcado por Alexandre, que, mesmo com uma das mãos a segurar os calções, que ameaçavam cair-lhe por se ter rebentado o elástico da cinta, conseguiu isolar-se e bater Soeiro a pequena distância.

O ponto de honra do Sporting, alcançado à custa de enorme esforço, atabalhoadamente despendido, apareceu quando apenas faltavam cinco minutos para o fim do encontro, apontado pelo avançado-centro, Pica, que no decorrer da partida apenas se evidenciou pelo visível e feroz propósito de inutilizar os antagonistas.

O Sporting de Braga viu, assim, escapar-se-lhe mais uma vez a esperança de conquistar o título de Campeão, que tanto deseja, sendo batido no seu próprio campo. E não tem de que queixar-se! A exibição que nos ofereceu, à base de energia excessivamente dura, não lhe podia dar o triunfo.

Para se vencer adversário da categoria do que lhe foi oposto, é preciso mais alguma coisa. E isso não teve êle.

Rui Araújo fez várias manobras, sem resultado. O seu saltitar, quanto a nós, só prejudicou a equipe, certo e sabido que quando o doente anda a mudar de leito é fraco sinal. Além disso, causou-nos mágoa ter constatado as violências do antigo internacional, que nada o prestigiam. E Alexandre que o diga.

Como atrás fica dito, o Vitória, sem ter feito exibição brilhante, jogou para ganhar. Soube acautelar-se à defesa e investir com inteligência. Era essa, na verdade, a tática aconselhada, e que bons resultados lhe deu.

Castelo e João brilharam. Os outros cumpriram.

A arbitragem de Ribeiro Novo foi correcta, pecando apenas por, na segunda parte, não punir com toda a severidade certos desmandos de alguns Sportinguistas.

Hoje visita-nos o Gil Vicente, de Barcelos, que na primeira volta perdeu no seu campo por 4-3. O encontro tem lugar às 15 horas.

Sabido que o Vitória vai de novo ser chamado à competição maior do futebol nacional, é indispensável que a digna Direcção do Clube vianense procure resolver o problema da instalação do público nas bancadas, ampliando-as. Na impossibilidade de se ter conseguido, como era para desejar, campo que ofereça as condições necessárias e esteja à altura do nome do Vitória, é preciso dar àquêle pelo menos o máximo do conforto e da segurança a que o público tem direito.

Também nos cumpre chamar a atenção para o acanhadíssimo espaço destinado à imprensa, que não chega para nada, desde que de fora comecem a vir — como vai acontecer — pessoas para o desempenho dessa missão.

J. Gualberto de Freitas.

QUARTEL DOS BOMBEIROS

Segundo nos informam, está fixada a data de 1 de Janeiro do próximo ano para a inauguração oficial do novo e elegante Quartel dos Bombeiros, devendo em breve ser estabelecido o programa das comemorações.

Sabemos que vão ser convidadas as Autoridades e pessoas de representação do Distrito para assistirem ao acto inaugural a que se procura imprimir o maior brilho.

Dr. J. Francisco dos Santos

Foi convidado a aceitar o cargo de Chefe dos Serviços de Instrução Pública na Colónia de Angola, o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu de Martins Sarmento.

S. Ex.ª deve ser nomeado para aquêle alto cargo em janeiro próximo, depois do que embarcará, com sua família, para aquela Colónia a assumir as respectivas funções.

J. Mota Prego

486 MÉDICO Retoma a Clínica brevemente

Agradecimento

O guarda n.º 38 da Policia de Segurança Pública, António Ribeiro Tinoco, em serviço nesta cidade, vem, por esta forma, testemunhar, publicamente, o seu reconhecimento ao ilustre clínico Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, nela maneira proficiente e carinhosa como tratou sua filha Delfina Rosa Ribeiro Tinoco, durante o tempo que esteve internada no Hospital da Mi-

sericórdia e por motivo de grave enfermidade.

Ao mesmo tempo não pode deixar de manifestar a sua gratidão ás incansáveis Irmãs Hospitaleiras, assim como à digna Mesa daquele Estabelecimento de Beneficência, especialmente ao distinto Vice-Provedor Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, por tantas atenções com que se dignaram rodear a doente, muito contribuindo, dessa forma, para o restabelecimento da sua saúde. Guimarães, 5 de Novembro-1943.

Chapéus para Senhora

Virginia Guise GUIMARÃIS

Livros & Jornais

Roubo Misterioso — por Maria de Figueiredo.

A segunda novela da colecção «Para Ti» intitula-se «Roubo misterioso». Pelo próprio nome conclue-se que se trata de uma novela policial, género tão querido dos rapazes de agora. E, de facto, um trabalho policial, — bem ordenado, com óptimos fins, de enredo atraente. A autora não teve necessidade de recorrer àquelas pistolas que dão tiros infundáveis, nem ás furnas de montanhas intransponíveis, nem ao emaranhado de florestas inhóspitas. A sua pena dirige-se para um único ponto. O leitor só tem de ter o cuidado de seguir o pequeno Julião com o seu Tigre, que, sem nunca terem tratado de segredos criminológicos, agem com mais proficiência do que os policia experimentados. Este livro vem demonstrar quanto uma dedicação perfeita é capaz de se consagrar, inteiramente, sem desfalecimentos, ao objecto da sua amizade. «Roubo misterioso» vai encher de entusiasmo os jovens leitores portugueses. Contudo, não nos parece muito verdade que Julião, dirigindo-se ao cão, tivesse proferido: «Tigre, pois tu achas que é possível terem morto o nosso maior amigo?» (pág. 14). Cremos que diria ou, pelo menos, devia ter dito: «Tigre, pois tu achas que é possível terem matado o nosso maior amigo?» A não ser que... sim! a não ser que já tivesse sido contagiado pela lepra dos objectivos verbais irregulares com os auxiliares ter e haver... Por que haverá tamanha aversão aos adjectivos verbais regulares? (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Memórias da Linha de Cascais — por Branca de Conta Colaço e Maria Archer.

Branca de Conta Colaço e Maria Archer deram-nos um livro de memórias, expressivo e agradável, simples e instrutivo, buliçoso e ameno. Quantos passageiros passariam indiferentes nas viagens de comboio de Lisboa a Cascais! Nada conheciam das povoações que o comboio lhes mostra. Limitavam-se a saber-lhes os nomes e a admirá-las ou menosprezá-las no aspecto moderno que têm. Estas escritoras, de mãos dadas, sentindo o mesmo desejo, vivendo igual vontade, contam-nos, numa linguagem desprovida de artificialismos, casos passados e casos presentes, o dia de ontem e o dia de hoje, de tal forma que a paisagem e o casario dessas terras desbobinam-se diante dos nossos olhos como dois filmes — um retrospectivo e o outro actual. Folhear alfarábios, limpar o pó dos velhos calhamaços, colher notícias pessoais, puxar pela memória e arrancar-lhe aquilo que já estava lá muito para o fundo, quasi próximo a sumir-se para sempre — é um trabalho de paciência e de amor pelo passado que merece o bom acolhimento de todos. Foi o que fizeram estas duas escritoras. Não é necessário a lictivá-las nem adjectivar o seu livro. Qualquer veraneante que poisar pé em Alges, Dafundo, Pedrouços ou outras povoações da linha de Cascais sentir-se-á feliz se tiver primeiro conversado com Branca de Conta Colaço e Maria Archer, por intermédio deste livro de «Memórias». (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

O Cinema na Inglaterra — por Mota da Costa.

Neste livrinho mostra-nos Mota da Costa as origens e a evolução do cinema inglês que, de algum tempo para cá, tem alcançado grande incremento, ao mesmo tempo que, purificando-se, rivaliza com os melhores do mundo. Mota da Costa, ardente admirador da sétima arte e nela tido por técnico ilustre, deu assim ao público português um pequeno mas consciencioso estudo sobre a cinematografia da nossa vèlha aliada. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Inocente Maria Guilhermina Ferreira Areias

Contando apenas 5 anos de idade, finou-se, na segunda-feira, a interessante menina Maria Guilhermina Ferreira Areias, estremeçada filha do nosso prezado amigo e abastado proprietário Sr. Camilo de Meneses Areias e de sua esposa a Sr.ª D. Maria de Belém Almeida Ferreira Areias, tendo-se realizado o funeral para o Cemitério de Atouguia.

Lamentamos o triste acontecimento e acompanhamos os desolados pais no grande desgosto por que acabam de passar.

D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas Guimarães

Tendo passado na última quarta-feira o segundo aniversário do falecimento desta inteligente e virtuosa senhora, seu marido, o Sr. Alfredo Guimarães, mandou celebrar, como mensalmente costuma, uma missa seguida de responso, na Igreja das Dominicas, à qual assistiram tôdas as pessoas de sua família e numerosas senhoras das relações da finada e dos seus.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe a Sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves, ocorrido na quarta-feira na sua residência em Moreira do Lima, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e ilustre professor do Liceu de Martins Sarmento, Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Aniversários das Almas

No dia 12, realiza-se, na Basílica de S. Pedro, a comemoração do ani-

da cidade

Falecimentos e Sufrágios

Os nossos Mortos

Foi concorridíssima a Romagem aos Cemitérios em Dia de Finados. Em Atouguia, como de resto nos outros Campos Santos, viam-se as campas cobertas de flores e junto delas, em saudável vigília, as pessoas mais queridas dos nossos queridos mortos.

Comovente e bem significativa, como sempre, esta tradicional Romagem de Saúde.

Devido à incerteza do tempo não se efectuou a anunciada Procissão de Finados, que deveria sair da Igreja da Misericórdia.

A Academia Vimaranesense, realizou, a exemplo dos demais anos, a sua Romagem aos Cemitérios de Atouguia, Azurém e Urgezes, onde repousam, entre outros, os saudosos professores Cônego José Maria Gomes, Cônego Ribeiro, Cônego Sanchez, Padre Roriz, Dr. Dias Pinheiro, Monsenhor João Ribeiro e os estudantes José Ribeiro da Silva Xavier, Alberto Lobato Braga, Eduardo de Oliveira Mota e tantos outros, desfolhando flores sobre as suas campas e quedando-se a evocar a saudosa memória de todos esses companheiros e Mestres queridos.

Os ternos de missas celebradas pelos Fiéis Defuntos, na terça-feira, em quasi tôdas as Igrejas e Capelas da cidade, registaram, como de costume, extraordinária afluência de fiéis.

Os nossos mortos, os amigos e os parentes que a morte nos levou para sempre, foram recordados, mais uma vez, com lágrimas de dôr e sentidas orações.

Na Capela do Cemitério Municipal e a expensas da Câmara Municipal, houve cerimónias fúnebres, na terça-feira de manhã, por alma de tôdas as pessoas ali sepultadas. A assistência aos actos foi numerosa.

Carlos Carneiro Guimarães

Na sua residência, à Avenida Miguel Bombarda e contando 43 anos de idade, finou-se, na segunda-feira, a noute, o capitalista Sr. Carlos Carneiro Guimarães, natural do Rio de Janeiro, casado com a Sr.ª D. Maria Cândida Alves Machado Guimarães e cunhado do nosso prezado amigo Sr. Domingos Alves Machado.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, tendo sido o cadáver trasladado para Paços de Ferreira, onde o extinto tem família.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Eulália de Sousa Agra

Contando 90 anos de idade, finou-se, na rua vivenda da Portinha, freguesia de Urgezes, a Sr.ª D. Eulália de Sousa Agra, viúva do saudoso industrial Sr. Cândido José de Carvalho, mãas das Sr.ªs D. Maria e D. Clotilde de Sousa Carvalho e dos Srs. António, Joaquim, José e Amândio de Sousa Carvalho, sogra do Sr. António Nicolau de Miranda e avó da da esposa do nosso amigo Sr. Manuel Cardoso do Vale.

A extinta era muito estimada e praticava a Caridade em larga escala.

O seu funeral realizou-se ontem, sábado, às 9.30 horas, na paróquia de Urgezes e foi muito concorrido.

A família enlutada apresentamos condolências.

Inocente Maria Guilhermina Ferreira Areias

Contando apenas 5 anos de idade, finou-se, na segunda-feira, a interessante menina Maria Guilhermina Ferreira Areias, estremeçada filha do nosso prezado amigo e abastado proprietário Sr. Camilo de Meneses Areias e de sua esposa a Sr.ª D. Maria de Belém Almeida Ferreira Areias, tendo-se realizado o funeral para o Cemitério de Atouguia.

Lamentamos o triste acontecimento e acompanhamos os desolados pais no grande desgosto por que acabam de passar.

D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas Guimarães

Tendo passado na última quarta-feira o segundo aniversário do falecimento desta inteligente e virtuosa senhora, seu marido, o Sr. Alfredo Guimarães, mandou celebrar, como mensalmente costuma, uma missa seguida de responso, na Igreja das Dominicas, à qual assistiram tôdas as pessoas de sua família e numerosas senhoras das relações da finada e dos seus.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe a Sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves, ocorrido na quarta-feira na sua residência em Moreira do Lima, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e ilustre professor do Liceu de Martins Sarmento, Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Aniversários das Almas

No dia 12, realiza-se, na Basílica de S. Pedro, a comemoração do ani-

versário das almas da Irmandade de S. Pedro, havendo missa e officio fúnebre, com incio às 9 horas.

No mesmo dia, às 8,30 horas, celebra-se, na Capela de N. S.ª da Guia, uma missa de sufrágio pela alma de todos os irmãos falecidos, das Irmandades de N. S.ª da Guia e do Senhor da Agonia, ali erectas.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Espôsa vimos, no penúltimo sábado, nesta cidade, o nosso prezado amigo e confrater sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Também vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. António Salgado e Bernardino Lemos Ribeiro, de Riba d'Aze, e Armindo de Freitas Lima e Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

Regressou de Paços de Ferreira ao Pôrto, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres.

Em viagem comercial estiveram em Barcelona, os nossos prezados amigos srs. Luis Correia de Sousa Areias e Joaquim Salgado Guimarães.

De visita a sua família esteve no domingo, nesta cidade, o nosso prezado confrater e amigo sr. António José Ribeiro, residente no Pôrto.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Das suas propriedades de Santo Estêvão de Briteiros, regressou à sua casa de Paço-Vieira, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto official do Exército, sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Esteve nesta cidade, de visita a pessoas de sua família, o nosso prezado camarada e amigo sr. João Carvalho, estimado proprietário no nosso prezado colega Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso, o qual teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos.

Agradecendo a visita, desejamos ao colega e amigo as maiores prosperidades.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto official do Exército, sr. Capitão José Guedes Gomes. Regressou das suas propriedades de Fermentões a família do nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e hábil solicitador sr. Francisco de Faria.

Também tem estado doente, mas já entrou em convalescença, o nosso prezado amigo sr. Patrício de Castro Henriques.

Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Desejamos as melhores dos doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 8, os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Ilermes Ribeiro; no dia 9, o também nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 11, o nosso prezado amigo e camarada do Primeiro de Janeiro e estimado professor das Escolas de S. Francisco, sr. João de Deus Pereira, e o também nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais; no dia 12, as senhoras D. Maria Amélia Freitas Lima, de Lordelo, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Armindo de Freitas Lima, e D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro e o nosso prezado amigo sr. Herculano de Matos; no dia 13, os nossos prezados amigos srs. Manuel Sampaio Leite Basto, ausente em Macéio, Brasil; João Dias Pinto de Castro, Alberto Mendes de Oliveira e a senhora D. Maria Antónia Leite de Castro; no dia 15, as senhoras D. Angélica Pizarro de Almeida e D. Euclia da Conceição Alves da Silva. A todas as Senhoras e Cavalheiros, apresenta "Notícias de Guimarães", os seus cumprimentos de felicitações.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo sr. Joaquim Augusto de Moura Vasconcelos e sua Espôsa, pediram em casamento para seu enteado e filho sr. José Jilão Manuel de Castro Sampaio, filho do sr. Manuel de Castro Sampaio, já falecido, e da senhora D. Virginia Lage de Castro Sampaio, a mãe da gentil menina Maria da Conceição Martins Gonçalves, filha do sr. Tenente Guilherme Martins Gonçalves e de sua esposa a senhora D. Maria Clara Martins Viana Gonçalves, devendo o auspicioso enlace realizar-se em breve.

Aos noivos, que possuem as qualidades bastantes para constituírem um lar feliz, desejamos desde já as maiores prosperidades.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião (Domingas) realizou-se, ontem, o casamento do nosso prezado amigo sr. Ernesto Adélio Dias Pereira, activo e estimado funcionário dos Caminhos de Ferro do Norte, com a senhora D. Angélica de Oliveira Félix, filha do sr. Francisco Félix Guimarães e de sua esposa a senhora D. Elvira de Oliveira. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seu irmão o nosso prezado amigo sr. Anibal Dias Pereira e sua esposa.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua "délivrance", dando à luz

TEATRO JORDÃO Hoje, às 15 e às 21 horas

Os dois grandes astros da cinematografia KATHARINE HEPBURN e SPENCER TRACY numa das mais famosas comédias:

A PRIMEIRA DAMA

TERÇA-FEIRA, 9, ÀS 21 HORAS:

Um dos mais notáveis filmes americanos, duma actualidade flagrante:

HERÓIS ESQUECIDOS

com PRISCILLA LANE e JAMES CAGNEY.

QUINTA-FEIRA, 11, ÀS 21 HORAS:

SHIRLEY TEMPLE incedível de ternura, graça e delicadeza, no seu primeiro papel de gente crescida:

A PEQUENA HEROÍNA

SEXTA-FEIRA, 12, ÀS 21,30 HORAS:

A Orquestra Aldrabófona

uma criança do sexo feminino, a senhora D. Lídia Ribeiro da Costa Nunes Pinto, esposa do nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto.

Muitos parabéns.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 5

Sôbre a presidência do Sr. Provedor Mário de Sousa Meneses, reuniu, na Sala do Despacho do Hospital Geral de Santo António, a Mesa Administrativa, encontrando-se presentes todos os Srs. mesários.

O Sr. Provedor, ao assumir a presidência, apresentou os cumprimentos e agradeceu reconhecidamente todas as atenções que a Mesa lhe manifestou quando da sua doença.

O Sr. Vice-Provedor agradece, em nome dos seus colegas, e referindo-se à acção desenvolvida pelo mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro, salienta os seus incansáveis esforços a quando do Cortejo das Oferendas.

Pelo Sr. Provedor foi presente a seguinte proposta:

Ex.ªs Srs. Mesários:

Todos nós temos ainda bem presente aquele maravilhoso espectáculo do "Cortejo das Oferendas", realizado no dia 30 do mês findo e promovido por uma Comissão composta por devotados amigos das Casas de Caridade, os Ex.ªs Srs. Arcipreste João do Carmo da Cruz Magro, José da Costa Santos Vaz Vieira, Arpigo da Cunha Guimarães, Joaquim Lopes Alves Guimarães e Padre Domingos da Silva Gonçalves.

Foi a primeira vez que nas ruas desta nobre cidade se exibiu tão deslumbrante cenário dessa natureza e julgou integrar-me no pensamento de V. Ex.ª ao afirmar que ele constituiu uma das mais extraordinárias e das mais impressionantes manifestações em prol da Caridade, visto tratar-se de proporcionar conforto e carinho aos desprotegidos da sorte, ésses nossos semelhantes que dia a dia teriam de lutar com as mais variadas e as mais angustiosas atribuições, se não existissem Instituições de Beneficência onde combatassem a doença e outras agruras da vida.

Portanto, o "Cortejo das Oferendas", no qual se fizeram representar condignamente as freguesias deste concelho, foi uma expressão edificante da sentimentalidade humana dos Vimaraneses, porque elle traduziu de forma inofensível o Amor que dedicam às Casas de Caridade da sua terra.

E sendo assim, esta Mesa não poderia manter-se indiferente a esse gesto tão significativo e tão simpático, tanto mais que esta Santa Casa é a Instituição mais contemplada.

Por documento que possuo em meu poder, e do qual já dei conhecimento a V. Ex.ª, em devido tempo, sabe-se que a realização do Cortejo em referência se deve à iniciativa do Ex.ª Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, sacerdote que sempre se tem abilitado a impor à simpatia e à estima dos Vimaraneses, devido às suas qualidades de carácter, de honestidade, de generosidade, de trabalho e até de sacrificio, sempre que este se torne necessário por qualquer motivo e em qualquer emergência da vida.

Por outro lado, o dedicado e solícito Vice-Provedor, Ex.ª Sr. Dr. Fernando Chaves, que tão zelosamente me substituiu por motivo da minha doença, durante o mês findo, também teve ocasião de apreciar e de avaliar o quanto esta Misericórdia fica a dever ao Ex.ª Sr. P.º Domingos Gonçalves acoera do bom êxito do Cortejo, facto que sua ex.ª se dignou comunicar-me com a mais viva satisfação.

Em face destas ligeiras considerações, e interpretando ao mesmo tempo o sentir de V. Ex.ª, proponho o seguinte:

a) — Que o Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, a quem se deve a iniciativa do "Cortejo das Oferendas", seja considerado, a partir desta data, Irmão benemérito desta Santa Casa, não só com fundamento no que acabo de expor, como também no que se encontra expresso no Art.º 7.º do Compromisso da Misericórdia;

b) — Que, no caso desta proposta ser aprovada, desde já fique assente fazer-lhe a entrega do respectivo diploma na primeira reunião da Assembleia Geral, dando-se, assim, maior solemnidade a esse acto de inteira justiça;

c) — Que, quanto aos restantes mem-

bro da Comissão, se officie a cada um de suas ex.ªs a manifestar-lhes a gratidão desta Mesa pelo beneficio recebido;

d) — Que, a respeito de quaisquer outras pessoas, entre as quais gentis e caridosas senhoras, que de bom grado concorreram para o bom êxito do Cortejo, quer dando donativos, quer angariando-os, quer ainda prestando outros serviços, e-t-a Mesa registre na Acta a sua satisfação e o seu agradecimento por esse valioso concurso;

e) — Que fique exarado na Acta, e se comunique ao Ex.ª Sr. Director Clínico, o reconhecimento da Mesa aos Ex.ªs Srs. Médicos Hospitalares que, desde o começo ao fim do Cortejo, compareceram no Hospital Geral de Santo António, a-fim-de prestarem os seus serviços clínicos no caso dos mesmos serem precisos em virtude de qualquer incidente, o que, felizmente, não succedeu;

f) — Que, finalmente, esta Mesa da mesma forma se manifeste reconhecida aos Srs. Directores dos Jornais locais e aos Srs. Correspondentes de vários Diários do país pelo carinho e pela dedicação com que tratam de todos os assuntos de interesse para esta Santa Casa, como ainda se verificou com a propagação que se dignaram fazer sobre a realização do "Cortejo das Oferendas".

Sôbre a pretensão da C. C. F. do Norte de Portugal, S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Assistência Social autorizou a venda de 796 metros quadrados de terreno no lugar de Covas, o qual se destina à construção duma estação naquele lugar. A Mesa nomeou o mesário Sr. António de Lencastre para outorgar a respectiva escritura.

O Sr. Vice-Provedor comunicou à Mesa que visitou, na semana passada, o Hospital Geral o Ex.ª Sr. Dr. José Pestana, illustre médico analista na cidade do Pôrto, o qual suggeriu a instalação de um Laboratório de Análises Clínicas, neste hospital, orientado por S. Ex.ª, e para o qual enviaria uma exposição sôbre o assunto.

A Mesa acolheu com o melhor agrado esta comunicação, tanto mais que vem ao encontro dos seus desejos.

Pelo mesário Sr. João A. da Silva Guimarães foi apresentado o Regulamento para o Bairro João de Melo, o qual foi aprovado.

A Mesa, conforme o Compromisso, vai celebrar no dia 11 do corrente o aniversário dos irmãos falecidos, na Igreja da Misericórdia, às 9 horas.

Foi tomado conhecimento do Mapa das Subsistências respeitante a Outubro, apresentado pelo mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro; e pelo tescureiro Sr. António de Lencastre, foi apresentado o Balancete do Cofre.

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados.

Votos de pezar — A Mesa, depois de fazer justiça às qualidades do falecido irmão desta Misericórdia, Ex.ª Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, e de ter tomado em devida consideração os muitos e valiosos serviços que, como antigo Provedor, prestou a esta Santa Casa durante alguns anos, resolveu exarar na acta um voto de profundo pezar pelo seu falecimento.

Igualmente exarou na acta votos de pezar pelo falecimento da senhora D. Euclia de Sousa Agra, esposa do falecido irmão, que foi Vice Provedor, Sr. Cândido José de Carvalho, e do irmão Sr. José António Mendes Ribeiro.

Finalmente, foram tratados mais assuntos de interesse para a Instituição.

DONATIVOS

Condessa de Margaride, 40 alqueires de milho; Francisco da Silva Areias, 500\$000; Luis Cardoso Martins de Macedo de Meneses, 500\$000; Guimarães, Abreu & C.ª, l.d.ª, 300\$000; João Baptista Sampaio, 100\$000; António Ferreira da Silva Gomes, 100\$000; Manuel Baptista Sampaio, 100\$000; Mesquita & Filhos, 250\$000; Vários, 40\$000; Francisco Inácio da Cunha Guimarães, 600\$000; Dr. Manuel Francisco de Araújo, 300\$000; Manuel da Silva Guimarães, 50\$000; Empresa Têxtil da Cuca, l.d.ª, para o Hospital de Vizeia, 1.000\$000; Direcção Geral de Assistência, 40.000\$000.

RESSACA A EMOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

BALADA DA NEVE

Na Balada da Neve há uma criança cujos pés roxos de frio se arastavam pela neve. Felizmente a neve em Portugal não é muita e o calçado, embora não seja quanto era para desejar, também vai existindo, pobrezinho para os pobres e caro para os mimosos de fortuna. E não é só em Portugal que se encontra assunto para a balada da neve. E' em todo o mundo. Também na Inglaterra faltou o calçado para as crianças, mas descoberto o mal, logo se resolveu dar-lhe remédio, e o caso é que se estão agora produzindo, por ano,

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

III ETAPA — AFERESADAS

Relatório do Árbitro

Caro Lusbel:

Ai vão as aferesadas classificadas.

1.º n.º 23 — Perfeito aforismo, poder de síntese, correção.

2.º n.º 22 — Peca só pela menor concisão, relativamente a anterior.

3.º n.º 11 — Com carácter aforístico, mas pouco natural na redacção.

4.º n.º 12 — Gostei da idéia. Mas não gostei dos conceitos por serem estrangeirismos.

5.º n.º 14 — A frase é boa e a idéia óptima; mas as pedras são velhinhas.

6.º n.º 3 — Aqui é o contrário: é a idéia que é velhinha, mas as pedras são bem aproveitadas e tem poder de expressão.

7.º n.º 1 — Pedras vulgares, concisa e correcta. Mas gostei menos que das outras.

8.º n.º 35 — Mal redigida. A idéia óptima. Ganhava a frase se em vez de a que tivesse com que.

9.º n.º 8 — Correcta. Mas capa = protecção não será um tanto plebeu?

10.º n.º 25 — Verdadeira, mas acho a idéia um pouco vulgarizada.

11.º n.º 17 — Mas que esforço? Para o bem ou para o mal? Supponho que para o bem; mas a imprecisão desvalorizou o trabalho.

12.º n.º 24 — Interessantíssima; mas a acção de "pensar = dizer", é fraca.

13.º n.º 21 — Boa adaptação. Mas serviço como trabalho não está inteiramente certo. O serviço e o trabalho que se realiza; ora na frase o trabalho é a acção de trabalhar.

14.º n.º 4 — Pedras velhas, idéia velha.

15.º n.º 10 — Tão vulgar este tipo de frase!

16.º n.º 34 — Idéia vulgar.

17.º n.º 29 — Idem, e pedras gastas.

18.º n.º 5 — A idéia é muito curiosa, mas está mal expressa. Porque não dizer simplesmente: "Hipótese errada provoca muitas vezes más circunstâncias?"

19.º n.º 27 — Isto foi dito e redito.

20.º n.º 9 — Idéia curiosa mas redacção defeituosíssima. Devia ser "se tal se pudesse".

21.º n.º 18 — Talvez. Mas será mesmo um defeito? E dura não está precisamente na acção.

22.º n.º 15 — Tudo correcto; mas não tem nada de extraordinário em pensamento ou originalidade.

23.º n.º 30 — Um tanto pleonástica e sem originalidade.

24.º n.º 7 — mal redigida.

25.º n.º 19 — Vulgar, sem relêvo.

26.º n.º 26 — Má situação da 1.ª pedra e, na frase, o adjectivo maldita está forçado.

27.º n.º 16 — De mais gosto literário. Que se queres dizer com aquela espécie?

28.º n.º 6 — Forçada na redacção e sem relêvo.

29.º n.º 33 — Torcida e pleonástica.

30.º n.º 31 — Isso agora... E diz pouco.

31.º n.º 20 — Base de quê? Para quê? Ponco clara.

32.º n.º 2 — Haverá reconciliações que não restituam a paz?

33.º n.º 13 — Se procurasse a recusa, não solicitava o favor.

34.º n.º 28 — Barbos está erradíssima na acção.

35.º n.º 32 — Um doce a quem perceber...

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO

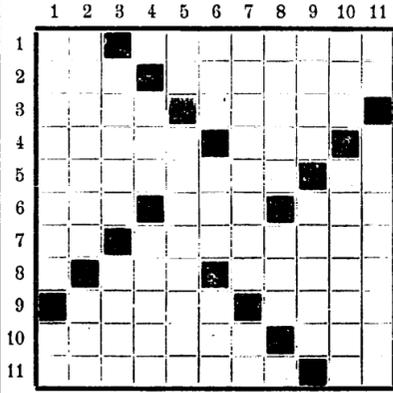
- 1.º Agnus Matutus, 35 pontos; 2.º Rotie, 34; 3.º Lhalba, 33; 4.º Almapa, 32; 5.º Laruce, 31; 6.º Patego d'Azoia, 30; 7.º Don Raufe, 29; 8.º A. L. C., 28; 9.º Javipera, 27; 10.º Joraca, 26; 11.º Alguém, 25; 12.º Fidélio, 24; 13.º Lage, 23; 14.º Doralvas, 22; 15.º Mulato, 21; 16.º Rei Texai, 20; 17.º Lord Liró, 19; 18.º D. Sabichão, 18; 19.º Alceste, 17; 20.º Ti'Manuel, 16; 21.º Oraval, 15; 22.º Queico, 14; 23.º Paole, 13; 24.º Carlos do Canto, 12; 25.º Oinodis, 11; 26.º Loscar, 10; 27.º Berleri, 9; 28.º Pacatão, 8; 29.º Josilcar, 7; 30.º Onateac, 6; 31.º Mora-Rei, 5; 32.º Pepita, 4; 33.º Copofónio, 3; 34.º P. de Inkuu, 2; 35.º Sadino, 1.

A seguir: Apocopadas.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 32

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 — Parte mais larga da perna das reses; protetas. 2 — governanta; lugar onde há muitas. 3 — comilão; esprengado. 4 — altar pequeno; rochedo. 5 — relativo à lebre; a ti. 6 — ligação; pequena ferida; cá (princípio). 7 — o lado do vento; vagaroso. 8 — raer; levar a reboque. 9 — médio; assim. 10 — espécie de camisa comprida, que se pode usar sem outro vestuário; aqui. 11 — carinhosos; clima.

Verticais: 1 — Que marcha a par de outro; neste lugar. 2 — páldio; tanto. 3 — voozeria de troça; haste de madeira, achatada num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas. 4 — a barlavento; resgatar. 5 — prep. (indica lugar); cheios de ardor. 6 — canda; cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica; batráquios aquáticos. 7 — relativa à litina; o dormir. 8 — pio agudo; nome duma letra grega. 9 — montão; invejosa. 10 — nome de mulher; chaulfallo. 11 — sómente; relacionar.

A ENCERADORA, L.ª

Com as suas famosas máquinas de raspar, alisar e encerar, deixa os soalhos — novos ou velhos — lisos e brilhantes como espelhos.

Soalhos de tabua larga modificam-se para estreita, pelo sistema inglês, assim como raspagem de mobílias, portões e respectivos enceramentos e polimentos.

Orçamentos grátis para todo o País.

Praça dos Póveiros, 110-1.º

Telefone n.º 1771

PORTO

Agente exclusivo no Concelho de Guimarães:

ANTÓNIO GUISE.

nada menos de trinta milhões de pares de calçado para as crianças, o que ali emp' tres pares de calçado por ano. E' o respeito religioso e o affecto enternecido e grato pela inocência,

Anúncio

Faz-se público de que por escritura com data de três de Novembro de mil novecentos e quarenta e dois, lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães pelo notário Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída entre António Alberto Teixeira de Freitas, solteiro, maior, comerciante, e António José Paredes, casado, também comerciante, ambos desta cidade, uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

O seu objecto é o exercício de comércio e indústria de ferreiros, cutelarias, pentes e calçado e outro qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

2.º

A sociedade adopta a firma FREITAS & COMPANHIA e tem a sua sede nesta cidade.

§ Único

O local do estabelecimento será determinado pela Sociedade em Assembleia Geral.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se, para todos os efeitos legais, desde quinze de Setembro do ano corrente.

4.º

O capital social é de cinquenta mil escudos, constituído por duas partes iguais de vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios e que está, integralmente, realizado.

5.º

A gerência é, obrigatoriamente, exercida por ambos os sócios, que entre si, por acta, distribuirão os cargos da mesma, podendo qualquer deles representar a Sociedade em juízo e fora dele.

§ Primeiro

Os documentos que envolvam responsabilidade para a Sociedade por quantia superior a dez mil escudos, serão assinados por ambos os sócios, excepto no caso de algum deles estar, legalmente, impedido de exercer a gerência.

§ Segundo

O sócio que sem motivo justificado, ou sem o acôrdo do outro sócio, expressamente manifestado, abandonar a gerência da Sociedade, perderá, a favor do outro, metade do valor da sua parte social e dos lucros ou valores, presentes e futuros que lhe corresponderem.

§ Terceiro

Verificando-se a hipótese prevista no parágrafo anterior o sócio que se mantém na administração e gerência da Sociedade, assumirá a plenitude desta, e poderá, se assim o quiser, requerer a dissolução da Sociedade, sem prejuízo da penalidade prevista no parágrafo anterior, que será sempre aplicada ao sócio faltoso.

6.º

Nenhum sócio poderá usar da firma social em assuntos estranhos à Sociedade e, nomeadamente, em fianças, abonações e letras de favor.

§ Único

O sócio que faltar ao corpo deste artigo responderá perante o outro sócio por todos os prejuízos a que der causa.

7.º

E' expressamente proibido aos sócios o exercício de comércio ou indústria igual a que constitui ou venha a constituir o objecto desta Sociedade, quer directamente ou por conta própria, quer indirectamente, por mandato ou por interposta pessoa.

§ Único

O sócio que violar o disposto no corpo deste artigo perderá a favor do outro metade do valor da sua parte social e dos lucros ou valores, presentes e futuros, que lhe corresponderem, podendo, ainda, o outro sócio requerer a dissolução da Sociedade.

8.º

Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos que, em Assembleia Geral, forem julgados necessários, vencendo esses suprimentos um juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal que então vigorar.

9.º

A gerência não será remunerada, salvo acôrdo dos sócios, mas estes poderão retirar, mensalmente, da Caixa Social, por conta dos lucros, as quantias que entre si acordarem em Assembleia Geral.

10.º

Se qualquer parte ou quinhão social fôr penhorado ou estiver sujeito a arrematação judicial poderá ser amortizado pelo depósito na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, de uma quantia igual ao seu valor nominal.

11.º

A mudança da firma social, do objecto, da sede, da gerência social, modificação desta escritura, reforço, redução ou reintegração do capital, dissolução e fusão desta Sociedade, só poderá efectuar-se por acôrdo unânime de todos os sócios.

§ Único

Exceptua-se, porém, desta unanimidade os casos de dissolução da Sociedade previstos no parágrafo terceiro do artigo quinto e parágrafo único do artigo sétimo deste pacto, pois nos casos aí previstos, a dissolução poderá dar-se conforme nesses parágrafos se estatue.

12.º

No caso de falecimento ou pela declaração de interdição de um sócio a Sociedade subsistirá, no primeiro caso, com os descendentes legítimos e cônjuge do falecido, no segundo caso, com o legítimo representante do interdito.

§ Primeiro

Os descendentes legítimos e cônjuge do falecido escolherão entre si quem os deverá representar na Sociedade e exercerão, conjuntamente, por intermédio desse seu representante, todos os direitos que pertenciam ao falecido.

§ Segundo

Se os herdeiros do sócio falecido não forem seus descendentes legítimos ou cônjuge a Sociedade só subsistirá com eles se nisso concordar o sócio sobrevivente.

§ Terceiro

Se, no caso do parágrafo anterior, o sócio sobrevivente não concordar com a continuação da Sociedade, pagará aos herdeiros do sócio falecido tudo quanto àquele se apurar pertencer-lhe, por um balanço que então se dará, salvo se todos os interessados acordarem noutra forma de pagamento.

§ Quarto

O pagamento do que, nos termos do parágrafo anterior, se apurar pertencer aos herdeiros do sócio falecido far-se-á em seis prestações trimestrais iguais, representadas por letras, com fiador idóneo ou avari bancário, vencendo-se a primeira prestação no prazo de seis meses, a contar da data do falecimento.

§ Quinto

As prestações vencidas vencerão o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, que então vigorar, tendo, porém, o sócio sobrevivente o direito de pagar antecipada-

DO CONCELHO

De Vizela

Futebol — Mais um passo para a final do campeonato distrital se deu com os jogos realizados no passado domingo.

Venceu o crónico vencedor Vitória, ficando e muito bem no nosso Concelho o título de Campeão Distrital. Depois do reclame que se fez sobre o Sporting de Braga e Famalicão, em que todos nós, *lentes* influenciáveis, calmos, julgando ter o Vitória perdido o seu lugar, só nos resta dar parabéns a Alberto Augusto, obreiro mor do Vitória, e ao Sr. Faria Martins, ilustre timoneiro desse grande «barco» que é essa colectividade desportiva que nós chamamos o glorioso Vitória Sport Club.

Mas vejamos os restantes clubs: O Famalicão não deu conta do recado e o Sporting, com os dois maravilhosos Soeiro I e Palmeira I, não fez mais do que em outras épocas.

Soeiro, guarda-redes de rifa, foi no Vizela o que será no Sporting, o eterno descontente, tendo uma exigência em cada jogo, uma impertinência em cada acto e uma só finalidade: guarda-redes de ocasião. Ora bom, ora médio e finalmente mau.

Palmeira, magnífico defesa, nada foi nesta época; um jógo ou outro mais digno, foi tudo do seu valor. Primeira vítima de D. Soeiro I, o maior derrotista do Futebol Club de Vizela.

O Fafe, o mesmo de outras épocas; mesmo com Néio, o maravilha. Finalmente, o Gil Vicente.

Este club maravilhoso, famoso pela cólera contra o jovem Vizela, foi uma das nulidades deste campeonato. Não fez nada digno de registo e esperamos ainda que hoje o Vitória lhe dê o recibo pela sua digna acção contra um club do nosso Concelho.

Para ninguém duvidar, vamos relatar este facto que demonstra a dignidade desportiva de um director, isto porque na realidade se passou com o autor de-tas linhas.

O Vizela não pôde fazer o jógo em Barcelos na primeira volta peio que a Direcção da A. F. de Braga multou o o Vizela em 496\$00.

Mas voltando ao assunto, vemos mais uma vez o Vitória Sport Club já campeão contra todos os clubs que tiveram loucas fantasias como loucos pensamentos.

O Gil com o seu ódio, o Sporting com os dois melhores do mundo — Soeiro e Palmeira —, nada mais fizeram que na forma dos outros anos: saíram vencidos do campo, e o Gilzinho na forma como procurou degolar um inocente.

Contra factos lá está o Vitória mais uma vez campeão.

—O dia de Finados, dia de saudosa recordação, levou como sempre aos nossos cemitérios centenas de famílias. Em S. João e S. Miguel, os reverendos párocos José de Sousa Monteiro e João Gonçalves, fizeram as orações próprias acompanhados por todos os seus paroquianos.

Os sinos, durante o dia, dobraram a finados, dando a todos uma lembrança de que hoje, nós, os vivos, devemos orar pelos que morderam o pó na passagem deste calvário da vida.

—No dia de hoje visita-nos o Futebol Club de Famalicão.

A ele deve o F. C. de Vizela gentilezas mil, que é da maior justiça, com a modéstia de sempre, hoje recordar E' dever de vizelense, não é favor, prestar aos amigos de Famalicão os nossos maiores aplausos, saudando-os com calor, agradecendo assim o que tem feito por nós.

Vizela deve ser gentil agradecendo o que das nobres tradições dessa gentil vila e dos seus filhos tem recebido.

—No teatro Cine-Parque é hoje exibido o drama *Um erro judiciário*, obra formidável que não precisa de qualquer reclame. — C.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470

mente tôdas ou algumas das prestações.

13.º

Os balanços serão anuais e encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros e perdas serão repartidos, por igual, entre os sócios.

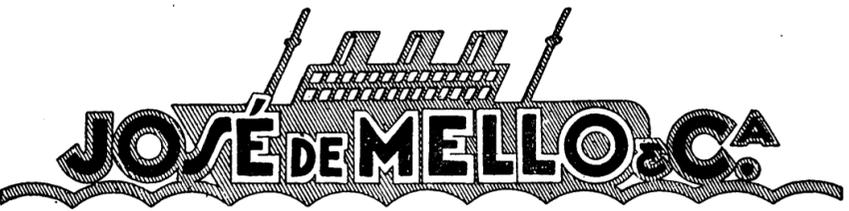
14.º

No caso de dissolução ambos os sócios serão liquidatários e se algum ou ambos pretender ficar com o activo e passivo da Sociedade, este será adjudicado ao sócio que, em licitação verbal, maior balanço oferecer.

15.º

Em todo o omissio regularão as disposições legais em vigor. Guimarães, Secretaria Notarial, 2 de Novembro de 1943.

A Ajudante,
Maria Carlota de Carvalho.



JOSE DE MELLO & CIA.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

GUARDE ESTE ANÚNCIO

As dificuldades de transporte tendem a agravar-se e todos têm, mais ou menos, assuntos a tratar em Lisboa. A agência **EGA** encarrega-se, por preços módicos, de tudo o que V. Ex.ª desejar.

Se são simples informações, remeta 10\$00 ou indique que deseja a resposta contra-reembolso de 12\$00. Se são outros serviços, peça orçamento. Não se desloque nem incomode com pedidos as pessoas de família ou os amigos. Economize tempo e dinheiro, utilizando **EGA** - Avenida Almirante Reis, 11 - 1.º - D. - Telf. 52565 LISBOA.

De todos os seus prezados clientes, **EGA** só tem recebido palavras de gratidão e de imerecido louvor.

SERIEDADE, COMPETÊNCIA,
SIGILO E RAPIDEZ.

ADS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado.

ADS SRS. PROPRIETÁRIOS

Encarrego-me da passagem das vossas propriedades para o regime florestal.

Preços módicos.
Carta a H. G. L. Rua de Santo Ildefonso, 281 - 1.º PORTO.

CHAPEUS PARA CRIANÇA
VIRGÍNIA GUISE
GUIMARÃIS

CALÇADO

Aceita-se colecção para vendas à comissão para todo o centro do País. Tem bons conhecimentos do artigo e conhece bem todos os fregueses entre Viseu e Santarém, podendo também fazer o Alentejo e Algarve. Dão-se as melhores referências de boa seriedade e competência. Presta todos os esclarecimentos nesta cidade, o Sr. José Lima, na Rua das Lameiras

SEDA

Comprim-se desperdícios azeitados ou não.
AMADEU ESTEVES & IRMÃO
Covas - Guimarães - Telf., 4293.

FIAT 500

Impecável. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2,640\$00. Prestam-se esclarecimentos na Redacção deste jornal.

Virgínia Guise
Modista de Chapéus

Abertura da Estação
a 1 de Novembro.

L. 28 de Maio, 98-1.º
GUIMARÃIS



B.B.C.
A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

08,45 - 09,00	Noticiário	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		24,93 m. (12,04 mc/s)
13,15 - 13,45	Noticiário e Actualidades	41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,47 m. (11,78 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
18,45 - 19,00	A Voz da América	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)
19,00 - 19,15	Noticiário	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,75 m. (9,455mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)
21,15 - 21,45	Noticiário e Actualidades	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,75 m. (9,455mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Rosa Pereira Rebelo participa às suas Ex.ªs Clientes que continua a receber as últimas novidades em chapéus de veludo e "foupés".

Não comprem sem ver o seu sortido e preços.

R. de S. Dâmaso, 89 Telefone, 4426

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.ª
TELEF. 4414

TECIDOS DE NOVIDADE

Panos para CASACOS.
Tecidos de lã para VESTIDOS. **Peles.**